

Millenium editorial

O número 39 de *Millenium* que agora se publica, sendo o último de 2010, apresenta-se com algumas novidades quanto à forma, sem contudo de algum modo comprometer ou beliscar a identidade da revista, laboriosamente construída ao longo dos anos. De tais novidades são exemplo, entre outras, a existência, em cabeçalho, de um lembrete bibliográfico, identificando bibliograficamente cada artigo, a existência de resumo e de palavras-chave em duas línguas, na língua original em que foi escrito o artigo e em inglês, a inclusão, no final de cada texto, das respectivas datas de recepção e de aceitação, a identificação dos autores da contribuição, incluindo a sua afiliação institucional, se a tiver, e respectivo endereço de correio electrónico, privilegiando e possibilitando-se, deste modo, o contacto directo entre leitores e autores...

A introdução destas inovações insere-se no percurso, paulatinamente seguido por *Millenium*, para se adequar e corresponder às exigências de uma revista científica, que possa candidatar-se a indexação em bases de dados de revistas científicas, de acesso aberto, nacionais e internacionais, como por exemplo a scielo.pt, e, por esta via, a scielo.org, bem como latindex, redalyc ou redepisteme, entre outras.

De facto, estes são alguns dos requisitos e critérios a que devemos obedecer a fim de a revista poder vir a ingressar nessas bases de dados, e, dessa forma, se adquirir uma muito maior visibilidade, não apenas para a revista e para a instituição que a edita, mas sobretudo para os autores que nela publicam. Por outro lado, estas bases de dados permitem o acesso a vários tipos de dados estatísticos e bibliométricos, como número de acessos e de visitas, número de consultas e de *downloads*, índice de internacionalização, medição do impacto, entre outros, o que permite perceber, com detalhe, as revistas, os artigos, as áreas científicas e os países que são mais consultados e procurados.

Outros critérios e requisitos que estas bases de dados requerem como condição para ingresso dizem respeito por exemplo à exigência de identificação completa dos autores (nome completo, afiliação institucional, país, endereço de correio electrónico), a maior parte dos quais devem ser externos à instituição editora, à exigência de originalidade dos artigos publicados, ao número de artigos publicados por ano, ao processo de avaliação por pares, de preferência em sistema duplamente cego, ao cumprimento rigoroso da periodicidade da publicação, à existência de normas claras de colaboração e instruções aos autores, à obrigatoriedade de um ISSN diferenciado segundo o suporte em que é publicada a revista, impresso e/ou electrónico, à existência de um corpo editorial ou científico, sua respectiva identificação (nome, filiação institucional e país), composto, na sua maioria, por personalidades externas à instituição editora, entre um conjunto de outros critérios a que *Millenium* sempre obedeceu.

Ora, a revista possui já um corpo editorial externo constituído por 34 personalidades nacionais e estrangeiras; para além do ISSN 0873-3015, relativo ao seu suporte impresso, que desde o início possui, igualmente já tem, desde Março de 2010, o ISSN 1647-662X, relativo à sua edição electrónica; igualmente já dispõe de uma série de outra documentação necessária, tal como a definição da sua política editorial e dos seus objectivos, bem como do seu público-alvo, definição do processo de avaliação por pares, que, em breve serão divulgados e publicitados, quer na revista impressa, quer no seu sítio Web, em conjunto com outra documentação entretanto criada e/ou actualizada, como sejam um regulamento próprio, fluxograma da revista, fichas individuais de autor e de avaliador, nova declaração de cedência dos direitos de autor para publicação, novas normas de colaboração e instrução aos autores, processo detalhado e mecânica do sistema de arbitragem por pares externos.

Continuando a periodicidade de *Millenium* a ser semestral, vai-se contudo proceder a uma modificação dos períodos de publicação, que passam a ser em Julho e Dezembro, por se ter concluído que tal é mais vantajoso em termos de disponibilidade dos serviços responsáveis pela edição, passando-se também, em consonância, a exigir o cumprimento escrupuloso de novos prazos para apresentação e submissão de artigos. Assim, textos propostos para o número a publicar no mês de Julho serão aceites até ao final de Março e textos para publicação no número a sair em Dezembro serão aceites até ao final de Setembro, isto sem prejuízo de, a todo o tempo, poderem ser enviados artigos para submissão a publicação.

Sem termos sido exaustivos, pensamos que o que acima se disse retrata, embora em termos gerais, a situação presente de *Millenium* no caminho percorrido quanto à sua intenção de se transformar numa revista científica que, além disso, pretende vir a estar indexada em sistemas de informação científica de acesso aberto, bem como dá uma ideia clara relativamente ao caminho ainda a percorrer no futuro próximo.

Em síntese, encontramos-nos, pois, em condições de, muito em breve, durante o próximo ano, nos podermos candidatar ao ingresso em sistemas e bases de dados como os que acima referimos.

Entretanto, enquanto preparávamos este número, foi publicitado no portal do governo o Comunicado do Conselho de Ministros de 9 de Dezembro de 2010, o qual aprovou a “Resolução do Conselho de Ministros que determina a aplicação do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa no sistema educativo no ano lectivo de 2011/2012 e, a partir de 1 de Janeiro de 2012, ao Governo e a todos os serviços, organismos e entidades na dependência do Governo, bem como à publicação do Diário da República”, o que nos deixa confrontados com o facto de, a muito breve trecho, termos de tomar

decisões sobre esta matéria. Enquanto instituição de ensino superior público que somos fazemos parte do sistema educativo e estamos pois obrigados ao cumprimento daquela determinação. “Esta Resolução adopta, ainda, o Vocabulário Ortográfico do Português, produzido em conformidade com o Acordo Ortográfico, e o conversor Lince como ferramenta de conversão ortográfica de texto para a nova grafia, disponíveis e acessíveis de forma gratuita no sítio da Internet www.portaldalinguaportuguesa.org (...)”, conforme se lê no mesmo Comunicado. No Portal da Língua Portuguesa, no endereço internet acima transcrito, esclarece-se que “o Lince é uma ferramenta de apoio à implementação do Acordo Ortográfico que converte o conteúdo de ficheiros de texto para a nova grafia. Suporta vários formatos e permite converter em simultâneo um número elevado de ficheiros de qualquer dimensão.” Ora, podendo fazer-se o download gratuito do conversor Lince no dito endereço *Web*, também não parece que devamos ficar tolhidos, porque excessivamente preocupados com o receio de cometer erros ortográficos na nova grafia. Por outro lado, não nos parece ter sentido, quando há jornais e outras publicações em Portugal que já adoptaram a nova ortografia, e quando, no Brasil, por exemplo, o Acordo Ortográfico já produz efeitos desde 1 de Janeiro de 2009, conforme estipula o Decreto Nº 6.583, publicado em 30 de Setembro de 2008 no Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, admitindo-se embora, ainda em conformidade com aquele diploma, que entre esta data e 31 de Dezembro de 2012 possam coexistir “a norma ortográfica atualmente em vigor e a nova norma estabelecida”, que continuemos ainda a usar a antiga ortografia e a protelar por mais tempo a adopção da nova ortografia. Ao que acresce, evidentemente, o facto de não nos parecer ter grande sentido continuarmos a redigir segundo a norma ortográfica anterior, sobretudo num momento em que pretendemos indexar a revista em bases de dados que são muito visitadas, sobretudo no Brasil, e em que já estão indexadas muitas das revistas académicas e científicas brasileiras. Não parece, nestas circunstâncias, ter qualquer justificação o uso da mesma língua, mas com duas ortografias. Pelo contrário, tal só gerará confusão e constituirá obstáculo à maior visibilidade que, deste modo, se pretende conseguir. Por outro lado, concorde-se com a nova grafia ou discorde-se dela, o Acordo Ortográfico é um facto e já foi promulgado.

Porque este editorial já vai longo, convém que sejamos breves na apresentação do conteúdo desta edição. No entanto, sempre é aconselhável dizer, quanto ao número que agora sai a lume, que estava previsto que fosse um número temático, dedicado às Ciências da Saúde. Contudo, vicissitudes várias ditaram que assim não fosse. Por um lado, o grande número de artigos propostos para publicação (trinta e seis artigos), a maior parte dos quais recebidos durante todo o mês de Outubro, e muitos deles dos mesmos autores, por outro lado, o facto de ser incomportável, pelo número total de

páginas que ocupariam, a sua publicação, por outro lado ainda o facto de ter havido algumas demoras, no processo de vai e vem entre autores e direcção da revista, nas revisões dos textos. Finalmente, o facto de termos vários artigos propostos e recepcionados em Julho de 2010, alguns dos quais perderiam a sua actualidade se não fossem agora publicados, artigos esses que, aliás, já tinham sido aceites para publicação, mas que não se enquadrariam num número dedicado às Ciências da Saúde. Neste contexto, dão-se agora à estampa treze artigos que se situam em áreas científicas diversas, assinados uns por autores externos e outros por autores internos à instituição editora.

Estes, entre outros reveses ocasionais, determinaram que optássemos, pois, por fazer deste um número multidisciplinar.

Mas porque todas as eventualidades não previstas têm também, muitas vezes, um aspecto positivo, tal é o caso. Assim, já temos composto o próximo número da revista, esse sim temático, no qual se publicarão os artigos, já recebidos, versando temas de saúde.

A Directora de *Millenium*
Maria de Jesus Fonseca